



Esta ficha interpretativa explora o contexto histórico que se vivia em Portugal nos anos 30 do séc. XX, a época em que se passa a peça “O Fabuloso Destino de Amália”.

RESPOSTAS:

I. e II. Nos inícios dos anos 30 do séc. XX, Portugal vivia sob uma **Ditadura Militar**, instaurada a 28 de maio de 1926, que rapidamente deu lugar a um novo regime. Esse regime ficou conhecido por **Estado Novo** e vigorou entre 1933 e 1974.

(+) O Estado Novo, fundado e dirigido por António Oliveira Salazar, era um regime antiliberal, antidemocrático e antiparlamentar, ideologicamente próximo do fascismo italiano de Benito Mussolini e do nazismo alemão de Adolf Hitler, que triunfavam em Itália e na Alemanha na época anterior à Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O regime era apoiado pela Igreja Católica, pela burguesia citadina conservadora, pelos grandes proprietários agrícolas e pelas elites industriais e financeiras, pois os mesmos estavam receosos dos acontecimentos ocorridos na União Soviética (1917-1991), na qual vigorava um regime comunista hostil à iniciativa privada capitalista e à Igreja ortodoxa russa.

III. A Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) foi criada em outubro de 1945 com a função de perseguir, prender e interrogar qualquer indivíduo que fosse visto como inimigo do regime. Estes opositores eram levados para prisões onde muitas vezes eram vítimas de tortura, privação de sono, isolamento, más condições alimentares, higiénicas e de saúde, o que podiam levar à sua morte.

IV. A censura é a **restrição da liberdade de expressão.**

O **Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos** estabelece que:

“Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.”

(A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 10 de dezembro 1948)

V. Durante o Estado Novo em Portugal muitas coisas eram proibidas. As afirmações verdadeiras foram assinaladas com uma cruz:

- Não se podia beber Coca-cola.
- O rapaz que fosse apanhado a dar beijos na boca em público era multado e tinha de rapar o cabelo à máquina zero.
- Não se podia reunir com mais de três pessoas.
- Uma mulher não podia andar sozinha na rua à noite.
- Era proibido sacudir o pó para a rua.
- As saias das raparigas eram medidas à porta do liceu.
- Uma mulher casada precisava de autorização do marido para sair do país.
- Era preciso licença para usar um isqueiro fora de casa.
- Todos os partidos políticos, excepto um, foram ilegalizados.
- Todos os homens e mulheres podiam votar.
- Os trabalhadores tinham direito de greve.
- Podia-se jogar às cartas nos comboios.

VI. Nesta época a generalidade da população vivia em habitações de baixa qualidade, com uma grave falta de saneamento básico e exposta a doenças infecciosas e a uma grave carência de produtos alimentares básicos.

O desenvolvimento material e tecnológico apenas foi conseguido após o **fim do Estado Novo, em abril de 1974, e a adesão de Portugal à União Europeia, em 1986**, acontecimento este que afetou e mudou profundamente a sociedade portuguesa ao integrar Portugal nos valores sociais europeus de democracia, tolerância e respeito pela liberdade de expressão e na economia globalizada.

FINANCIAMENTO:



PROMOTORAS:



PARCEIROS MEDIA:



PARCEIROS INSTITUCIONAIS:

